

Plano de Ensino

Curso: HIN-LIC - História Licenciatura	
Departamento: FAED-DHIS - DEPARTAMENTO DE HISTORIA FAED	
Disciplina: Antropologia	Código: 1ANT
Carga horária: 72	Período letivo: 2026/1
Professor: Bruna dos Santos Bolda	Contato: bruna.bolda@hotmail.com

Ementa

O conceito antropológico de cultura. Cultura e política. Etnocentrismo e relativização. Etnografia, identidade, etnia e gênero, organização social. Antropologia e História.

Objetivo geral

Compreender o conceito antropológico de cultura e suas inter-relações com a política, identidade, etnia, gênero e organização social, a fim de desenvolver uma reflexão histórica ética sobre a diversidade cultural.

Objetivo específico

- 1) Analisar e interpretar o conceito antropológico de cultura.
- 2) Investigar os fenômenos de etnocentrismo e relativização, utilizando a etnografia para compreender as dinâmicas de identidade, etnia e gênero em contextos históricos diversos.
- 3) Promover o desenvolvimento das habilidades científicas aos alunos, como síntese, interpretação, expressão oral e escrita, aliadas ao pensamento lógico e coerente, ao mesmo tempo em que se estimula as habilidades docentes, como o respeito, a tolerância e a curiosidade científica.

Conteúdo programático

Módulo 1 - O conceito antropológico de cultura

- O que é antropologia
- O que é cultura e o problema do evolucionismo
- O etnocentrismo e o problema do determinismo biológico e geográfico
- O relativismo cultural como alternativa epistemológica

Módulo 2 - Caminhos metodológicos: a etnografia e o olhar sobre o "outro"

- O exemplo de Malinowski
- Lévi-Strauss e o olhar sobre o Brasil

Módulo 3 - Temas emergentes: política, gênero e diversidade étnica

- A questão indígena (uma virada ontológica)
- Diversidade étnica no Brasil
- Cultura e política
- Identidade de gênero
- Antropologia e história

Metodologia

Plano de Ensino

As metodologias de ensino adotadas serão: i) aulas expositivo-dialogadas, nas quais a professora fará uma exposição inicial de caráter histórico-contextual e sistemático da bibliografia indicada, e, concomitantemente, o espaço para discussão, questionamentos e intervenção crítica fica aberta aos estudantes; ii) seminários; iii) leitura e estudo de textos; iv) cine-debate (análise crítica de produções cinematográficas e audiovisuais) e v) eventuais saídas de campo (a definir).

Sistema de avaliação

A avaliação da disciplina será de caráter processual e formativo, desenvolvida ao longo do semestre por meio de diferentes instrumentos, de modo a valorizar o engajamento crítico dos(as) estudantes com os conteúdos abordados. De acordo com o Regimento Interno desta instituição de ensino, em seu artigo 146, será considerado aprovado(a) o(a) estudante que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades letivas. O(a) estudante que não atingir a média 7,0 (sete vírgula zero) será submetido(a) obrigatoriamente ao exame final, cuja média final será calculada com peso 6 (seis) para a média semestral e peso 4 (quatro) para o exame final, sendo considerado(a) aprovado(a) aquele(a) que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Critérios:

- Clareza e coerência na expressão escrita e oral.
- Conformidade com as normas gramaticais e os padrões da metodologia acadêmica.
- Capacidade de síntese e de abstração de conceitos (demonstrando domínio e compreensão do conteúdo), bem como de sua instrumentalização para a análise da realidade.
- Habilidade de argumentação crítica e posicionamento reflexivo sobre os temas abordados.

Instrumentos:

- Resenha crítica do documentário.
- Seminário.
- Ensaio etnográfico (com apresentação para a turma ao final do semestre) + Exercício de imaginação sociológica.

Bibliografia básica

- DAMATTA, Roberto. "Você tem cultura?" In: Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 121-128.
- GUERREIRO, Silas. A origem do antropos. São Paulo: Edições Paulinas, p. 7-28.
- TYLOR, Edward Burnett. "A ciência da cultura". In: CASTRO, C. (org.). Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Originalmente publicado em 1871).
- BOAS, Franz. Os objetivos da pesquisa antropológica (1932). In: BOAS, Franz. Antropologia cultural: textos selecionados. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 87-109.
- BENEDICT, Ruth. Os povos do novo México. In: BENEDICT, Ruth. Padrões da cultura. Petrópolis: Vozes, 2013 (1934). Cap. 4.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução. In: MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (1922).
- LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Tradução de Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 1982. Disponível em: <https://classicos12011.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/03/lc3a9vi-strauss-claude-as-estruturas-elementares-do-parentesco.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025. Ler somente da página 41 a 68.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora Unesp. p. 17-35.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Jorge Zahar, 2009.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5727070/mod_resource/content/1/ideias-para-adiar-ofim-do-mundo-1-34.pdf
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. O homem cordial. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- WEBER, Max. Política como vocação. In: WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011. p. 65-82.
- FOUCAULT, Michel. Soberania e disciplina. In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. p. 35-54.
- ORTNER, Sherry B. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura? In: [S. n.]. Salvador: Paz & Terra, 1979. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19074>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre: UFRGS, 1990. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaorealidade/article/view/71721>. Acesso em: 26 jul. 2025.

Plano de Ensino

CUNHA, Manuela Carneiro. Introdução: uma história indígena. In: CUNHA, Manuela Carneiro. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
OLIVEIRA, J. P. de; QUINTERO, P. Para uma antropologia histórica dos povos indígenas: reflexões críticas e perspectivas. Horizonte Antropológico, Porto Alegre, v. 26, n. 58, p. 7-31, set./dez. 2020.

Bibliografia complementar

MINER, Horace Albert. Ritos corporais entre os Nacirema. In: ROMNEY, Kenneth; VORE, Philip L. (Orgs.). You and Others - Readings in Introductory Anthropology. Cambridge: Winthrop Publishers, 1973. p. 72-76.
LÉVY-BRUHL, Lucien. A mentalidade primitiva. São Paulo: Hucitec, 1979. (sugestão de ler somente Introdução, Capítulo 1 e Conclusão).
LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 2008. (sugestão de ler somente os Capítulos 1 e 3).
DA MATTA, Roberto. O evolucionismo. In: DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. p. 86-101.
MINTZ, Sidney. Cultura: uma visão antropológica. Tempo, vol. 28, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/JwQBsJNPtSGCvBHQc8wQXC/?format=pdf=pt>. Acesso em: 28 fev. 2025.
FRAZER, James George. "O escopo da Antropologia Social". In: CASTRO, C. (org.). Evolucionismo cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Originalmente publicado em 1908).
MORGAN, Lewis Henry. A Sociedade Primitiva. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1980. (Originalmente publicado em 1877 - sugestão de ler somente Capítulo 1).
STOCKING JR., George W. (Org.). "Introdução: Os pressupostos básicos da antropologia de Boas". In: Franz Boas: A formação da antropologia americana 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. UFRJ, 2004. p. 15-38.
STOCKING JR., George W. (Org.). "Os objetivos da etnologia e Sobre os sons alternantes". In: Franz Boas: A formação da antropologia americana 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. UFRJ, 2004. p. 93-104.
LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986. (sugestão de ler somente a Primeira Parte).
BENEDICT, Ruth. A diversidade de culturas. In: BENEDICT, Ruth. Padrões da cultura. Petrópolis: Vozes, 2013 (1934). Cap. 2.
DURHAM, Eunice (Org.). Grandes Cientistas Sociais: Malinowski. São Paulo: Ática, 1986. (Sugiro ler somente a Introdução e o Capítulo 7).
LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Ler somente a Parte IV "Bororo", p. 213-262.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 (1949). As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes. (Capítulos 1, 2, 3 e 29).
OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Identidade étnica, identificação e manipulação. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Editora Pioneira, 1976.
FRIC, Alberto Vojtech; VIRGILIO, Jefferson. Migrações, etnografia e história da invasão no sul do Brasil. Captura Críptica: Direito, Política, Atualidade, v. 12, n. 1, p. 407-427, 2023. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacriptica/article/view/5890>. Acesso em: 23 fev. 2025.
FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2006.
KUSCHNIR, Karina. Antropologia e política. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 22, v. 64. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/VpXXF58HsFyyWTyNBtVPbNx/>. Acesso em: 23 fev. 2025.
BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
MEAD, Margaret. A padronização do temperamento sexual. In: MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2006 [1935]. (Introdução; Primeira Parte; Quarta Parte e Conclusão: p. 19-162; 265-303).
GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de gênero e sexualidade. [S.l.]: [s.n.], 1998. Disponível em: <https://dspace.sistemas.mpba.mp.br/bitstream/123456789/525/1/Identidade%20de%20g%C3%AAnero%20e%20sexualidade%20-%20Miriam%20Pillar%20Grossi%2C%201998.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.
COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. O que é interseccionalidade. In: COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021. Disponível em: http://www.ser.puc-rio.br/2_COLLINS.pdf. Acesso em: 01 ago. 2025.

Plano de Ensino

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;